



**GUIMARÃES**  
TURISMO   
PORTUGAL

Relatório da  
atividade  
turística

**1º Semestre**  
**2020**

---

INTRODUÇÃO .....	2
1. AS RESTRIÇÕES A VIAGENS E TURISMO MOTIVADAS PELO SURTO PANDÉMICO DO COVID-19.....	3
1.1 A via aérea - Passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais.....	3
1.2 A via terrestre.....	4
2. A ATIVIDADE TURÍSTICA NO CONTEXTO NACIONAL .....	5
2.1 Os primeiros meses do ano de 2020 em revista .....	6
2.2 Cancelamento de reservas no Alojamento Turístico .....	8
3. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA EM GUIMARÃES.....	12
3.1 Afluência aos Postos de Turismo .....	12
3.1.1 Os mercados emissores.....	13
3.2 Taxa de ocupação na Hotelaria .....	15
3.3 Visitação aos principais Monumentos e Museus.....	16
3.4 Teleférico de Guimarães .....	18
4. INQUÉRITO COVID-19 APLICADO NOS POSTOS DE TURISMO .....	19
5. RETOMA DO TURISMO INTERNACIONAL PARA PORTUGAL .....	22
6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES .....	25

## INTRODUÇÃO

O que começou por ser um ano auspicioso para o turismo, com os principais indicadores da procura turística a revelarem, nos dois primeiros meses, sinais de continuação da tendência de crescimento, depressa se tornou num cenário inimaginável, com o mundo confrontado com uma crise global sem precedentes devido ao surto pandémico do COVID-19.

De repente, viagens e turismo estão entre os setores mais afetados, com aviões em terra, unidades de alojamento encerradas e restrições de viagem em, praticamente, todos os países do mundo.

Esta crise sanitária paralisou o mundo com inigualáveis e imprevisíveis impactos nas nossas vidas, na economia, na sociedade e nos nossos meios de subsistência - com riscos crescentes de uma recessão global e uma enorme perda de empregos.

É, assim, nesta conjuntura única que de seguida iremos realizar uma avaliação da atividade turística no contexto nacional e, mais particularmente, no concelho de Guimarães e abordar, de uma forma sucinta, a retoma do turismo internacional para Portugal.

**1. AS RESTRIÇÕES A VIAGENS E TURISMO MOTIVADAS PELO SURTO PANDÉMICO DO COVID-19**

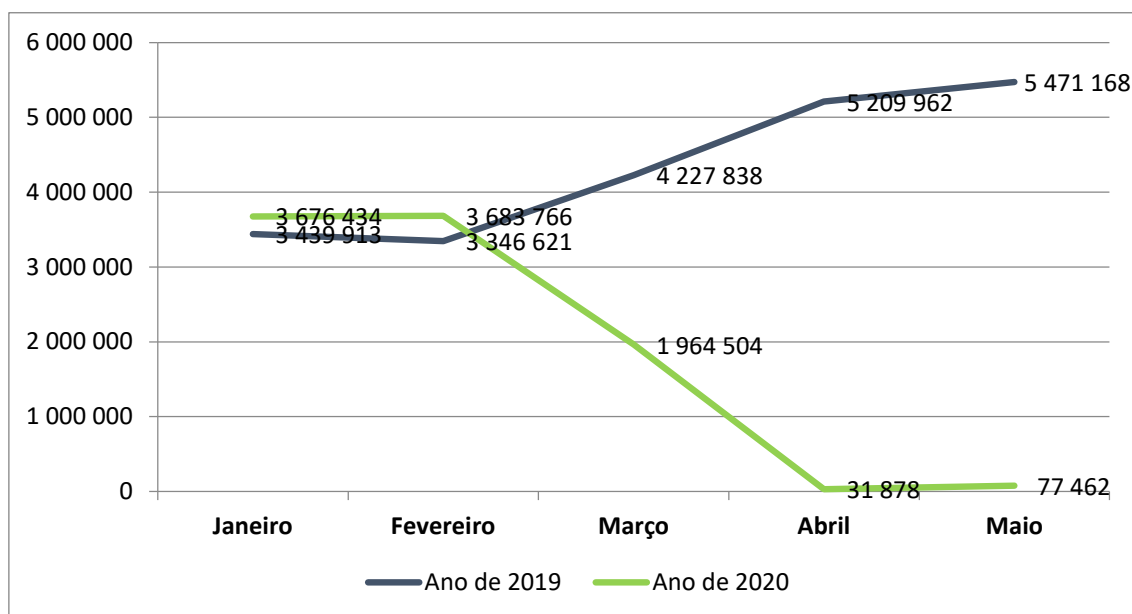
A declaração de pandemia do COVID-19 por parte da Organização Mundial de Saúde, no passado dia 11 de março, motivou a imposição de restrições à circulação de pessoas ao nível global. De repente, os estados soberanos viram-se na contingência de limitar drasticamente viagens e turismo com a suspensão de rotas aéreas e encerramento de fronteiras, seguindo-se, em grande parte dos Países Europeus, medidas de confinamento que impediram, na prática, os seus cidadãos de viajar.

**1.1 A via aérea - Passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais**

O transporte aéreo, que se assume como o principal meio de chegada de turistas a Portugal e, e mais concretamente, ao Norte do País, viu a sua atividade parar quase por completo.

De acordo com os dados avançados pela ANA – Aeroportos de Portugal, em março verificou-se uma descida de cerca de 46,5% no número de passageiros desembarcados no total dos aeroportos nacionais face a igual período de 2019. Se atentarmos aos números dos meses de abril e maio, podemos considerar que a atividade aérea praticamente paralisou por completo, com a redução de passageiros a cifrar-se na ordem dos 99%.

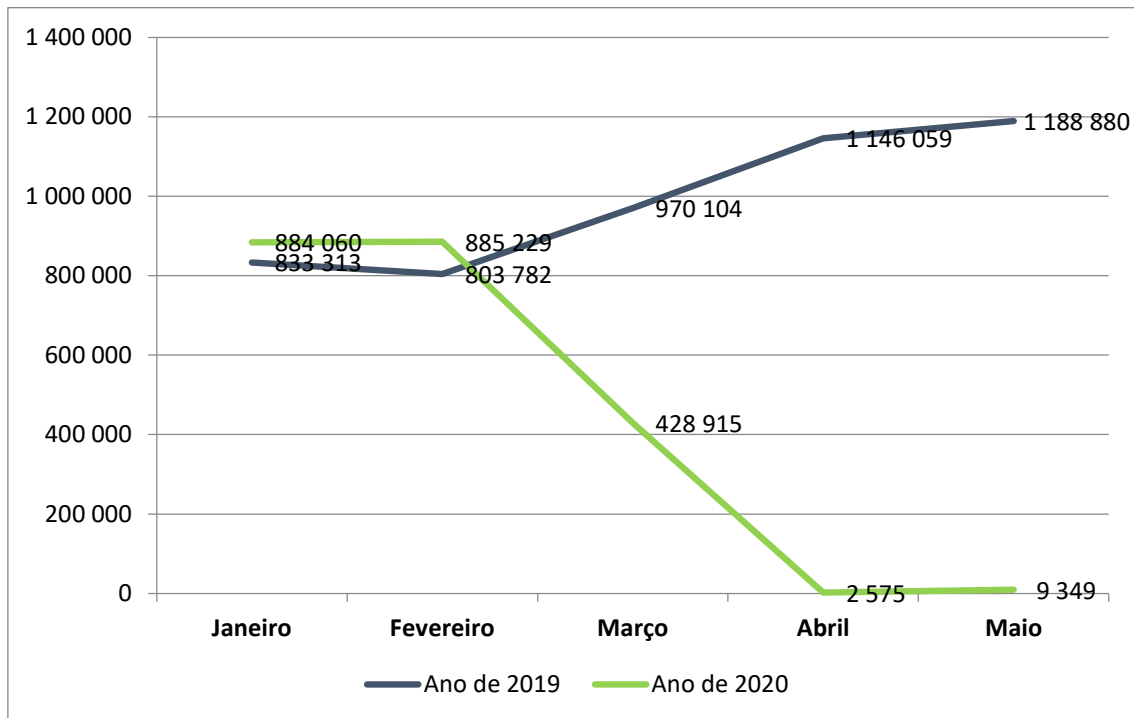
**Passageiros desembarcados nos aeroportos portugueses**



Fonte: Ana – Aeroportos de Portugal

No que respeita ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, principal porta de entrada no Norte do País, a situação não é diferente, com a redução em março a cifrar-se nos 44% e nos meses de abril e maio na ordem dos 99%.

**Passageiros desembarcados no aeroporto Francisco Sá Carneiro**



Fonte: Ana – Aeroportos de Portugal

## 1.2 A via terrestre

A par da via aérea, o transporte terrestre é, também, um dos principais meios de acesso ao território nacional. Neste capítulo, por via do encerramento das fronteiras terrestres, medida avançada pelos governos Português e Espanhol no contexto do decreto do estado de emergência, viajar para Portugal tornou-se tarefa impossível, não se registando, assim, a chegada de novos visitantes/turistas.

Com a decisão de abertura das fronteiras, a partir do dia 1 de julho, prevê-se a retoma gradual da chegada de novos visitantes/turistas, sobretudo oriundos de Espanha – principal mercado emissor para Portugal e, mais concretamente, para Guimarães.

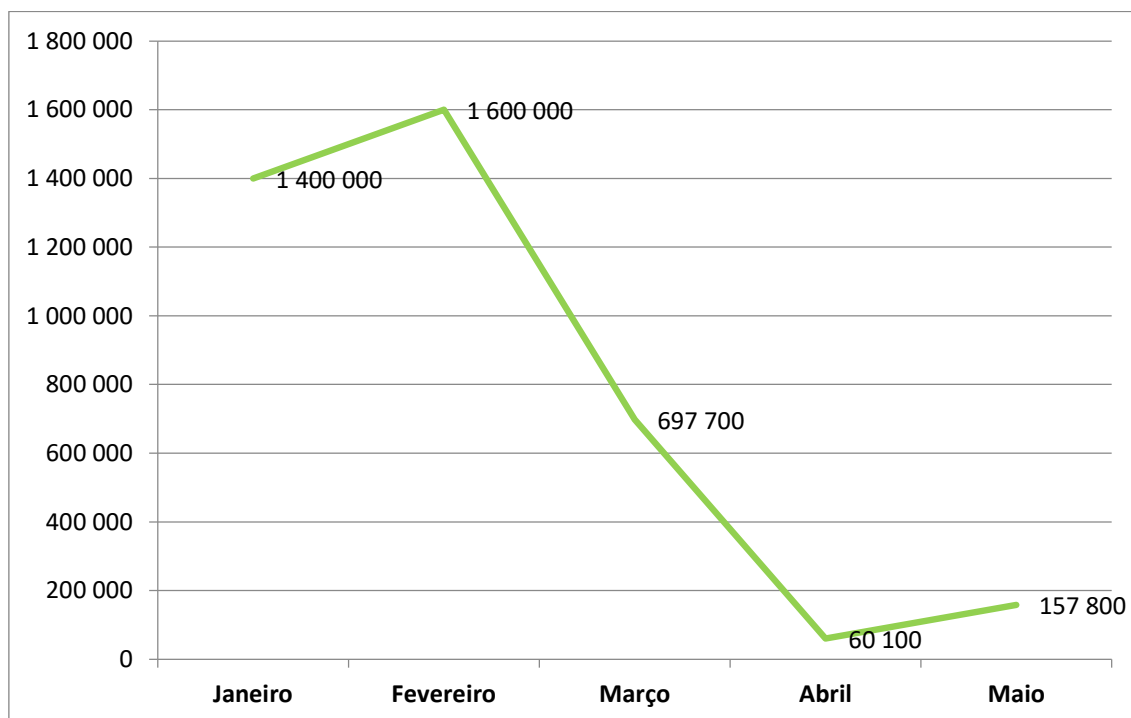
## 2. A ATIVIDADE TURÍSTICA NO CONTEXTO NACIONAL

O INE – Instituto Nacional de Estatística, no âmbito das suas competências, e excecionalmente devido ao surto pandémico do COVID-19, tem disponibilizado relatórios mensais referentes à atividade turística no contexto nacional, designadamente no que respeita ao alojamento turístico.

Da informação recolhida, que de seguida se sintetiza, é possível confirmar o impacto negativo profundo que a crise sanitária, que continua a assolar o mundo, está a ter na atividade turística.

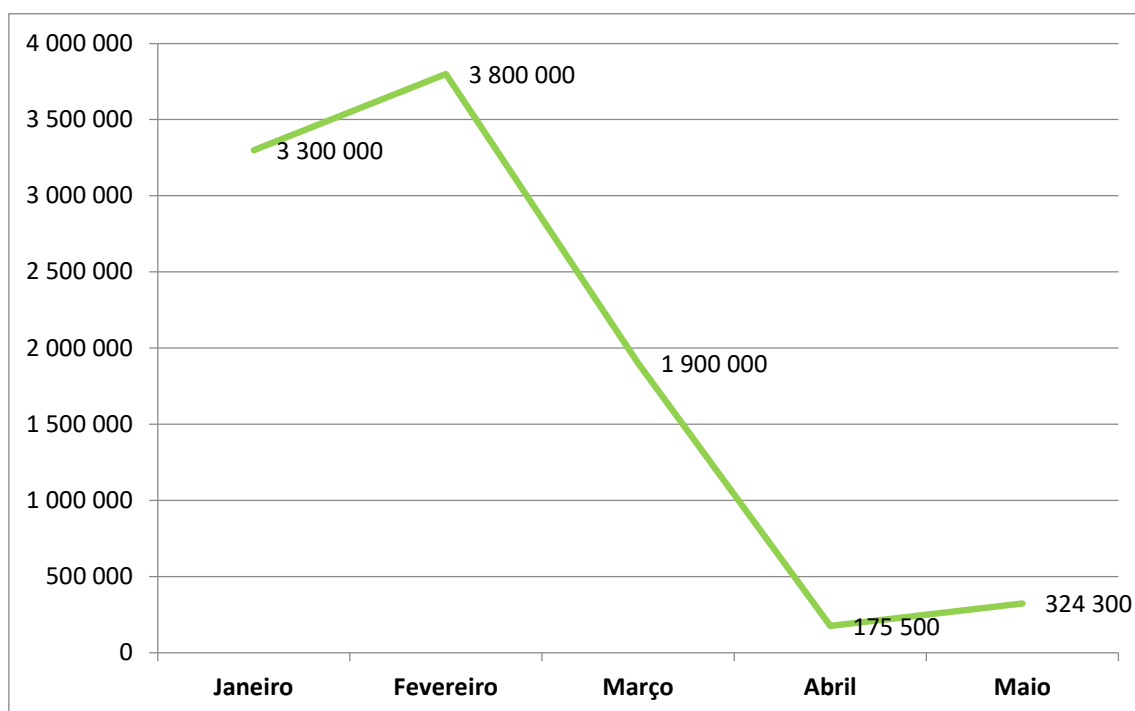
O ano de 2020, que começou com um aceleração no que respeita ao número de hóspedes e dormidas, viu essa tendência inverter-se a partir do mês de março, sendo seguro afirmar que, no contexto do estado de emergência, verificou-se uma interrupção quase total do turismo. Cerca de 83,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes. As dormidas de residentes terão diminuído 93% e as de não residentes foram quase inexistentes, tendo decrescido 98,6%.

**Hóspedes no alojamento turístico (Portugal) – Ano de 2020**



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

## Dormidas no alojamento turístico (Portugal) – Ano de 2020



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

### 2.1 Os primeiros meses do ano de 2020 em revista

#### Janeiro

jan-20					
Hóspedes	Var. %	Dormidas	Var. %	Proveitos	Var. %
1.400.000	+12,2%	3.300.000	+7,6%	175,9 M€	+7,2%

Em janeiro de 2020, as dormidas na hotelaria (83,2% do total) aumentaram 7,2%, as dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 14,9% do total) cresceram 8,6% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 1,9%) aumentaram 19,5%.

As dormidas de residentes aumentaram 12,1% e as de não residentes cresceram 5,6%.

**Fevereiro**

fev-20					
Hóspedes	Var. %	Dormidas	Var. %	Proveitos	Var. %
1.600.000	+15,3%	3.800.000	+14,7%	194,3 M€	+6,9%

Em fevereiro de 2020, as dormidas na hotelaria (83,3% do total) aumentaram 13,7%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 14,5% do total) cresceram 17,5% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 2,3%) aumentaram 42,1%.

O mercado interno contribuiu com 1,3 milhões de dormidas, o que representou um crescimento de 26,4%. As dormidas dos mercados externos (peso de 66,0%) cresceram 9,5% e atingiram 2,5 milhões. No conjunto dos dois primeiros meses do ano, verificou-se um aumento de 11,4% das dormidas totais, resultante de variações de +19,3% nos residentes e de +7,8% nos não residentes.

**Março**

mar-20					
Hóspedes	Var. %	Dormidas	Var. %	Proveitos	Var. %
697.700	-62,3%	1.900.000	-58,7%	98,9 M€	-60,2%

Em março de 2020, as dormidas na hotelaria (81,7% do total) diminuíram 60,1%, as dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 16,3% do total) decresceram 50,2% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 2,0%) recuaram 58,7%.

**Abril**

abr-20					
Hóspedes	Var. %	Dormidas	Var. %	Proveitos	Var. %
60.100	-97,4%	175.500	-97,0%	5,7 M€	-98,3%



O perfil dos poucos turistas que pernoveram nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês foi diferente do habitual, tendo sido reportadas ao INE diversas situações, como por exemplo de hóspedes que ficaram retidos em Portugal sem possibilidade de regressarem ao seu país de residência, ou de pessoas que, por motivos profissionais, tiveram de se deslocar no país e pernover fora do seu local de residência. Em abril, no contexto do estado de emergência, cerca de 83,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes. As dormidas na hotelaria (54,6% do total) diminuiram 98,1%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 40,4% do total) decresceram 91,4% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 5,0%) recuaram 94,2%.

### Maio

mai-20					
Hóspedes	Var. %	Dormidas	Var. %	Proveitos	Var. %
157.800	-93,9%	324.300	-95,0%	Não disponível	

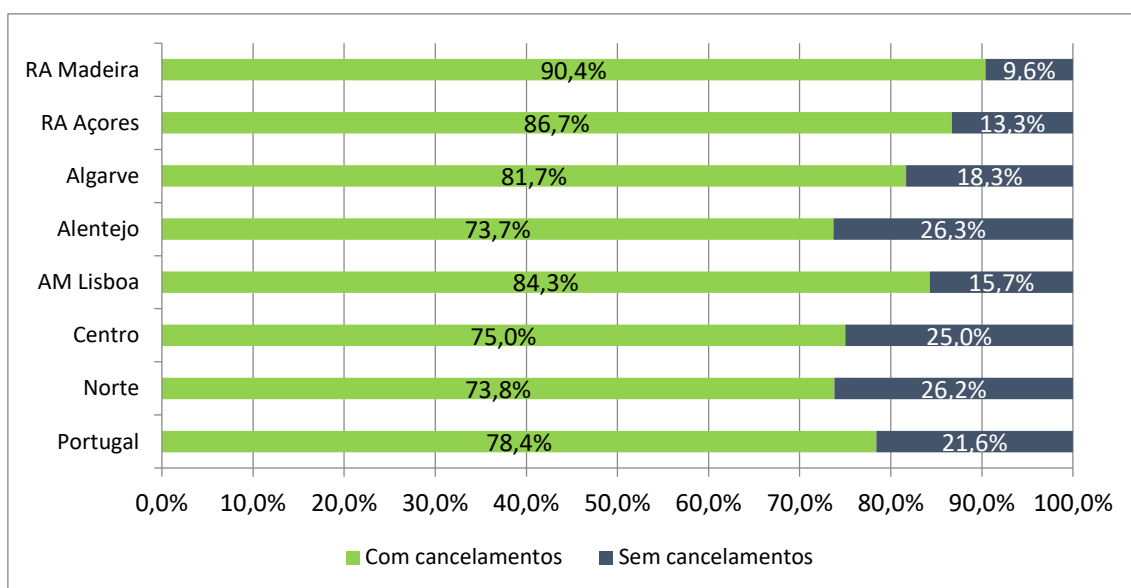
Em maio, cerca de 69,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

## 2.2 Cancelamento de reservas no Alojamento Turístico

Com o objetivo de aferir o efeito do surto pandémico do COVID-19 nas reservas de alojamento turístico no período compreendido entre março e agosto, o INE realizou um inquérito junto dos estabelecimentos de alojamento, tendo obtido cerca de 5.000 respostas válidas.

Apresentam-se de seguida os resultados obtidos.

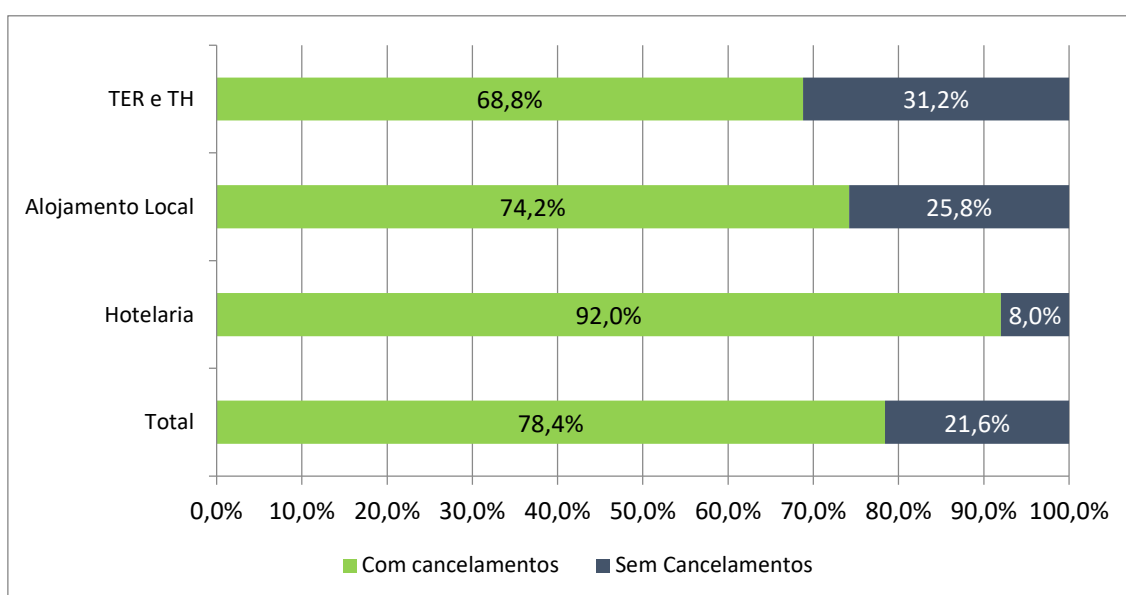
**Proporção dos estabelecimentos com cancelamentos de reservas por NUTS II**



Fonte: INE – Atividade Turística – Abril de 2020

Em Portugal, 78,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 90,4% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

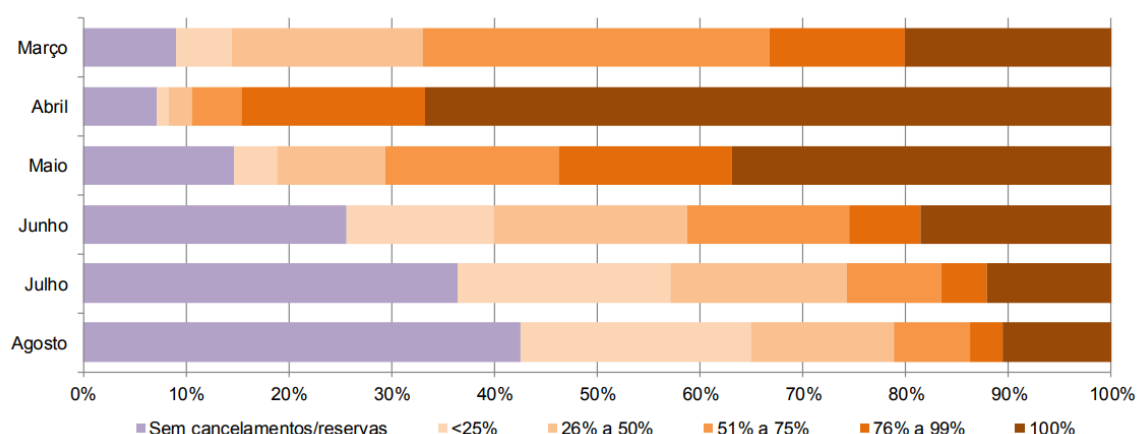
**Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas por tipologia**



Fonte: INE – Atividade Turística – Abril de 2020

No segmento da hotelaria, os estabelecimentos com cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19 representaram 92,0% do total (94,3% da capacidade oferecida). No alojamento local, estes estabelecimentos corresponderam a 74,2% do total (78,4% da capacidade oferecida) e no turismo no espaço rural e de habitação representavam 68,8% do total (74,1% da capacidade).

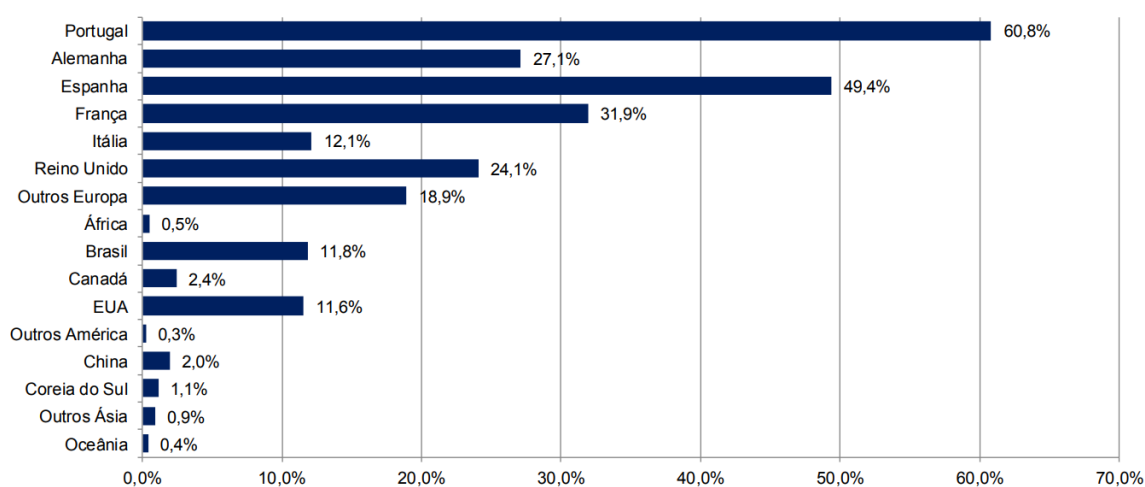
O cancelamento de reservas diminuiu nos meses de maior procura. Como se pode ver no gráfico seguinte, a proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos parciais ou totais de reservas diminuiu nos meses em que, tradicionalmente, a solicitação de serviços de alojamento turístico é mais intensa. Ainda assim, de acordo com esta informação, cerca de 74,4% reportaram cancelamentos para junho, 63,6% para julho e 57,5% para agosto.



Fonte: INE – Atividade Turística – Abril de 2020

Quando questionados sobre os principais mercados com cancelamentos de reservas (podendo cada estabelecimento identificar até 3 mercados), o mercado nacional foi o mais referido, tendo sido identificado por 60,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico. O mercado espanhol foi o segundo mais referido (49,4% dos estabelecimentos), seguindo-se os mercados francês (31,9% dos estabelecimentos), alemão (27,1% dos estabelecimentos) e britânico (24,1% dos estabelecimentos).

## Principais mercados com cancelamentos



Fonte: INE – Atividade Turística – Abril de 2020

Analisando os mercados que foram identificados como um dos três mercados com maior número de cancelamentos de reservas por região, concluiu-se que no Norte, o mercado nacional foi identificado por 66,2% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (referido por 61,6% dos estabelecimentos).

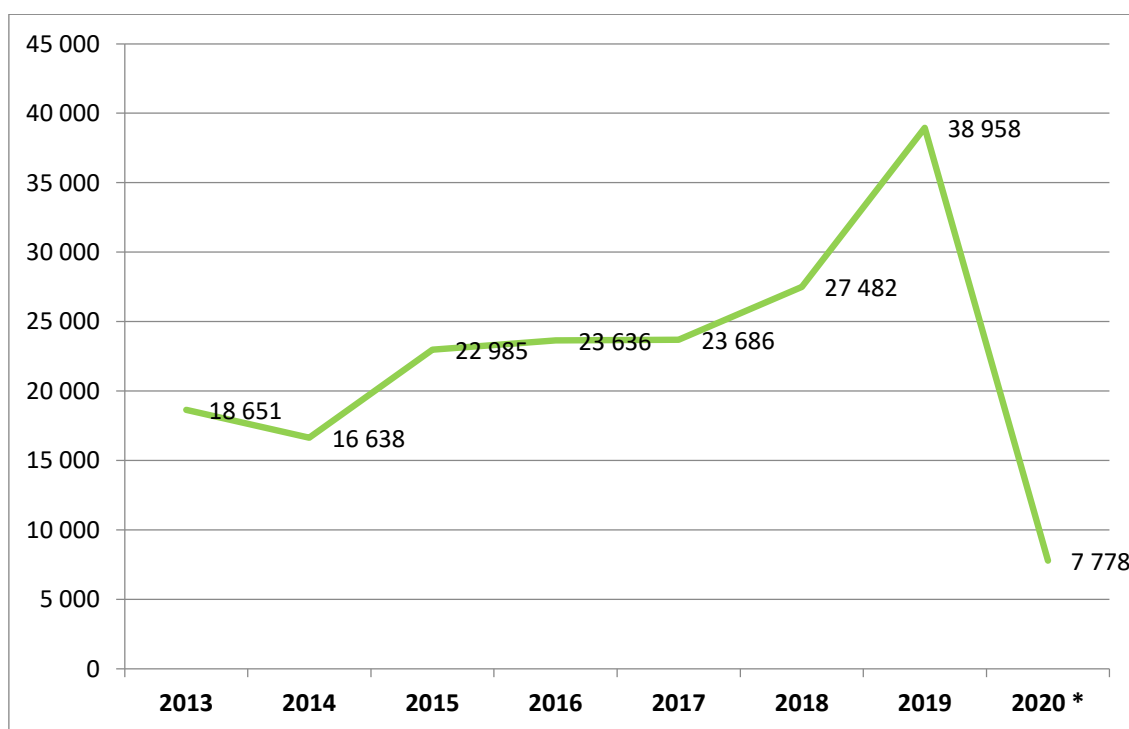
### 3. INDICADORES DA PROCURA TURÍSTICA EM GUIMARÃES

Como ficou bem patente, nos últimos meses do 1º semestre de 2020 os indicadores da procura turística no território nacional revelaram uma quebra profunda, resultado da proliferação do surto pandémico de COVID-19. Assim, não é de estranhar que, como veremos de seguida, em Guimarães, em consequência desta conjuntura, os indicadores da atividade turística apresentem resultados negativos, em linha com o que passa no resto do mundo.

#### 3.1 Afluência aos Postos de Turismo

A afluência de visitantes aos Postos de Turismo de Guimarães constitui um importante indicador da procura turística. Da análise do gráfico que se segue, é bem evidente a curva negativa que o 1º semestre de 2020 revela em comparação com igual período nos anos anteriores – uma drástica descida de cerca de 80%.

**Afluência aos Postos de Turismo – 1º semestre do ano**

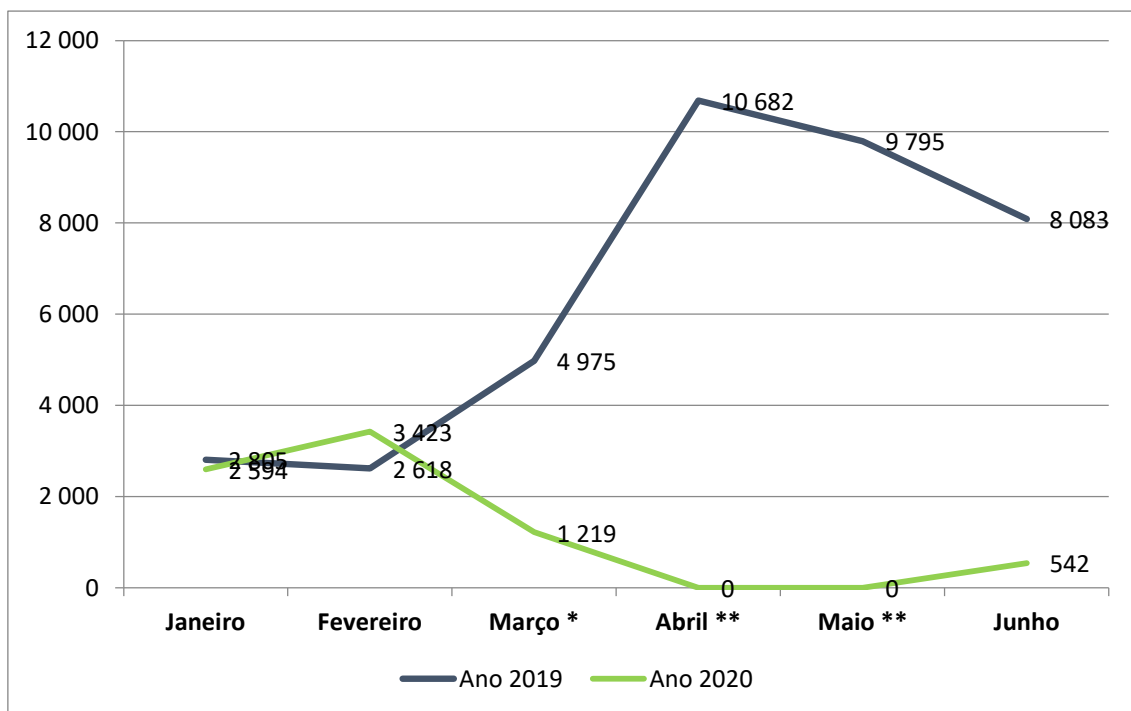


\* Os Postos de turismo estiveram encerrados desde 16 de março até 31 de maio

Fonte: Guimarães Turismo

Analisado o gráfico seguinte, em que se estabelece uma comparação entre os primeiros seis meses de 2020 e de 2019, é possível concluir que, em janeiro, o número de visitantes atendidos nos postos de turismo é muito similar, registando-se em fevereiro uma subida significativa de 31%. Já em março, em plena pandemia, verifica-se uma quebra acentuada, contribuindo, também, para este resultado o encerramento dos postos de turismo da cidade, que se prolongou até ao início de junho. Finalmente, comparando o mês de junho, é bem notória a quebra profunda que se cifrou em cerca de 93%.

**Afluência aos Postos de Turismo – 1º semestre de 2019 e de 2020**



\* Encerrados desde 16 de março

\*\* Encerrados

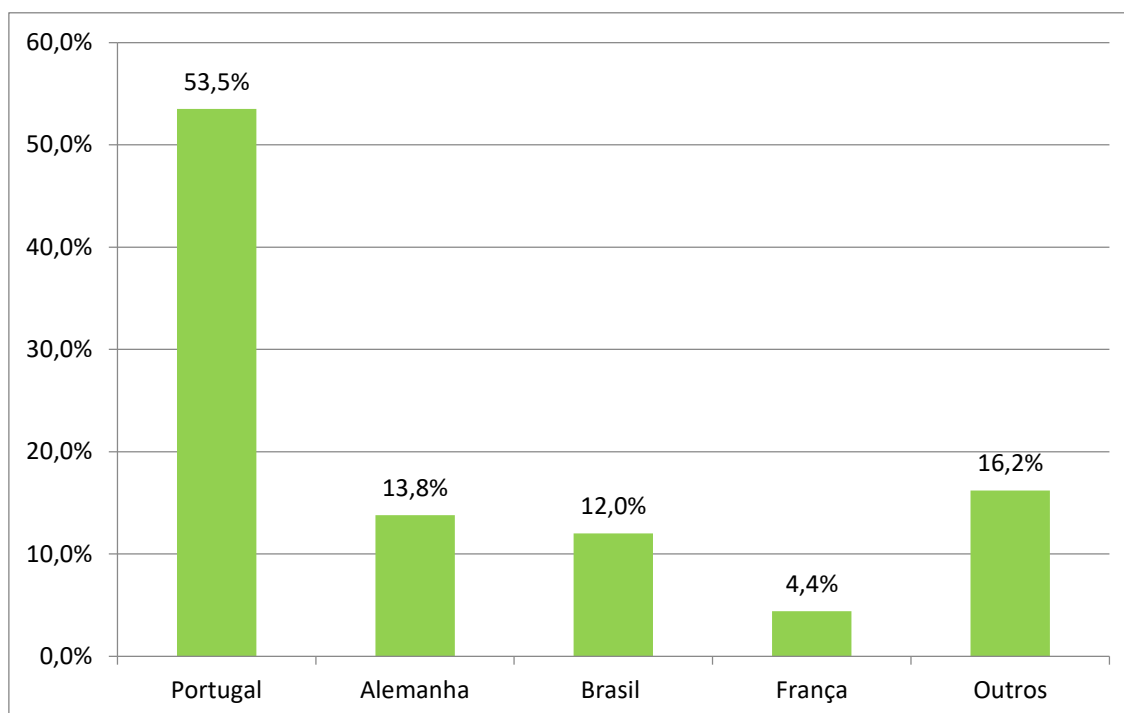
Fonte: Guimarães Turismo

### 3.1.1 Os mercados emissores

No contexto atual, em que verifica o desconfinamento e supressão das restrições impostas à circulação de pessoas, torna-se importante perceber a origem dos turistas que elegeram

Guimarães como destino para visitar/passar férias. Deste modo, no gráfico que se segue poderemos concluir quais os principais mercados emissores para o destino Guimarães.

**Afluência ao Posto de Turismo em Junho de 2020**



**Fonte:** Guimarães Turismo

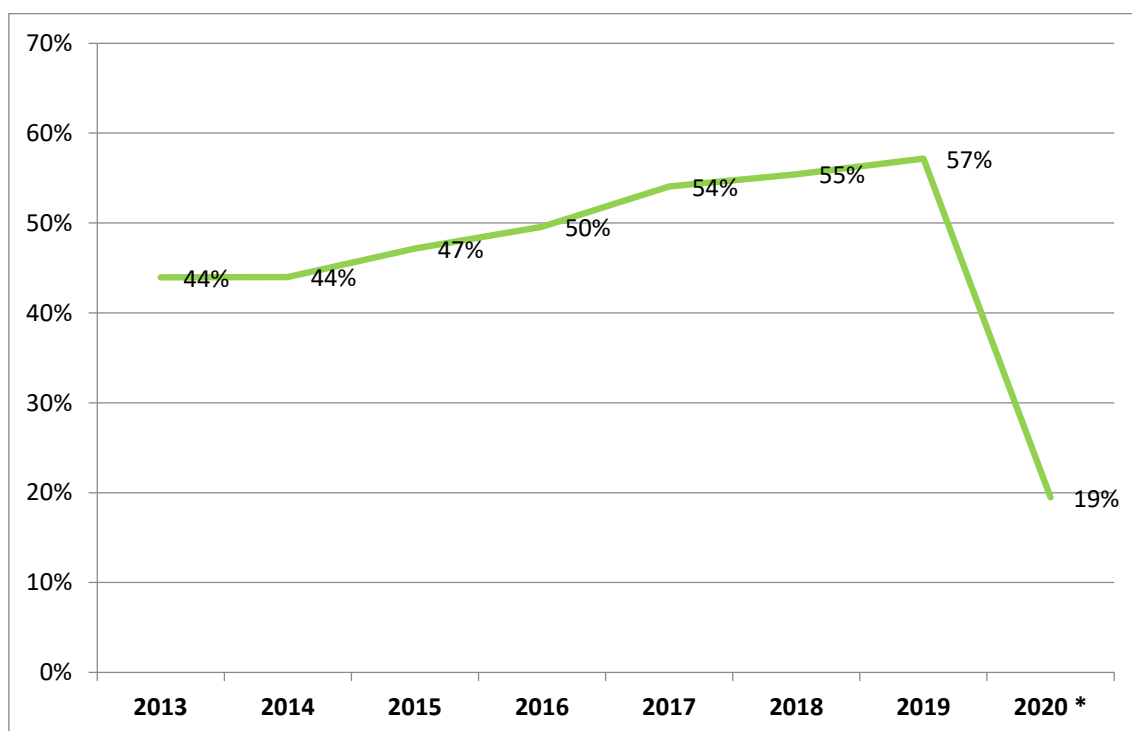
Conforme expectável, confirma-se que o mercado nacional foi durante o mês de junho o principal mercado emissor, com uma quota expressiva de 53.5%. Seguem-se o mercado alemão e o brasileiro, com 13,8% e 12%, respetivamente.

É de salientar a falta de expressão dos restantes mercados e a ausência do mercado Espanhol (desde sempre o principal mercado emissor para Guimarães) pelas razões explanadas anteriormente. Prevê-se, contudo, que com a abertura das fronteiras terrestres, que se deu no passado dia 1 de julho, e restabelecimento das rotas aéreas esta situação se venha a alterar, embora se pressuponha que a maior prevalência continue no mercado nacional.

## 3.2 Taxa de ocupação na Hotelaria

A amostra recolhida refere-se à maior parte das principais Unidades Hoteleiras de Guimarães e é representativa da realidade do território, abarcando empreendimentos com as diferentes classificações. Os números aqui apresentados referem-se às taxas de ocupação-quarto (O.Q.).

**Taxa de ocupação na hotelaria no 1º semestre do ano**

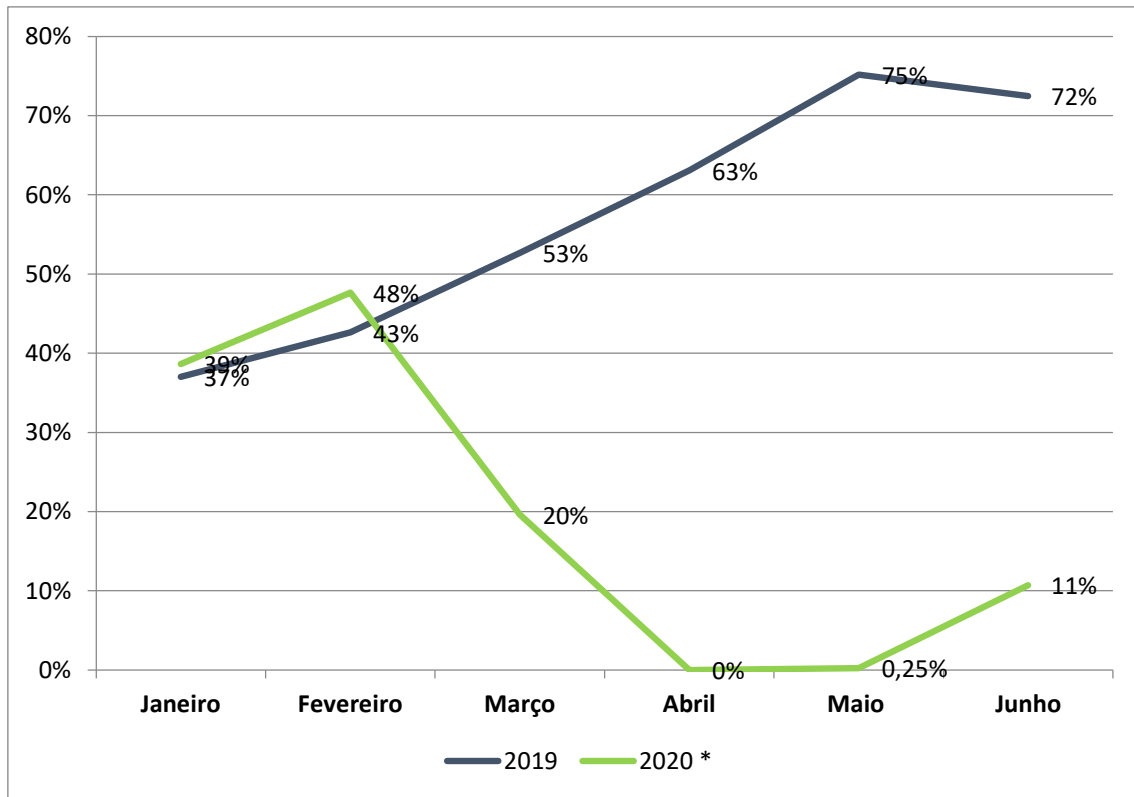


\* Neste semestre a maioria das unidades hoteleiras estiveram encerradas durante longo período de tempo  
**Fonte:** Pousada Mosteiro de Guimarães, Hotel da Oliveira, Hotel de Guimarães, Hotel Toural, Santa Luzia ArtHotel, Open Village, Stay Hotel, Hotel Fundador, Hotel Golden Tulip, Hotel Ibis e Hotel das Taipas

Em linha com a realidade do restante território nacional, o setor da hotelaria foi fortemente afetado pela pandemia do COVID-19, com a maioria das unidades hoteleiras a encerrarem portas, situação que, algumas delas, ainda mantêm à data de hoje. Não fossem os dois primeiros meses do ano, como veremos no gráfico seguinte, a taxa de ocupação-quarto na hotelaria estaria perto dos 0%, ao invés dos 19% com que encerrou o 1º semestre do ano.



Taxa de ocupação na Hotelaria – 1º semestre de 2019 e de 2020



\* Neste semestre a maioria das unidades hoteleiras estiveram encerradas durante longo período de tempo  
**Fonte:** Pousada Mosteiro de Guimarães, Hotel da Oliveira, Hotel de Guimarães, Hotel Tournal, Santa Luzia ArtHotel, Open Village, Stay Hotel, Hotel Fundador, Hotel Golden Tulip, Hotel Ibis e Hotel das Taipas

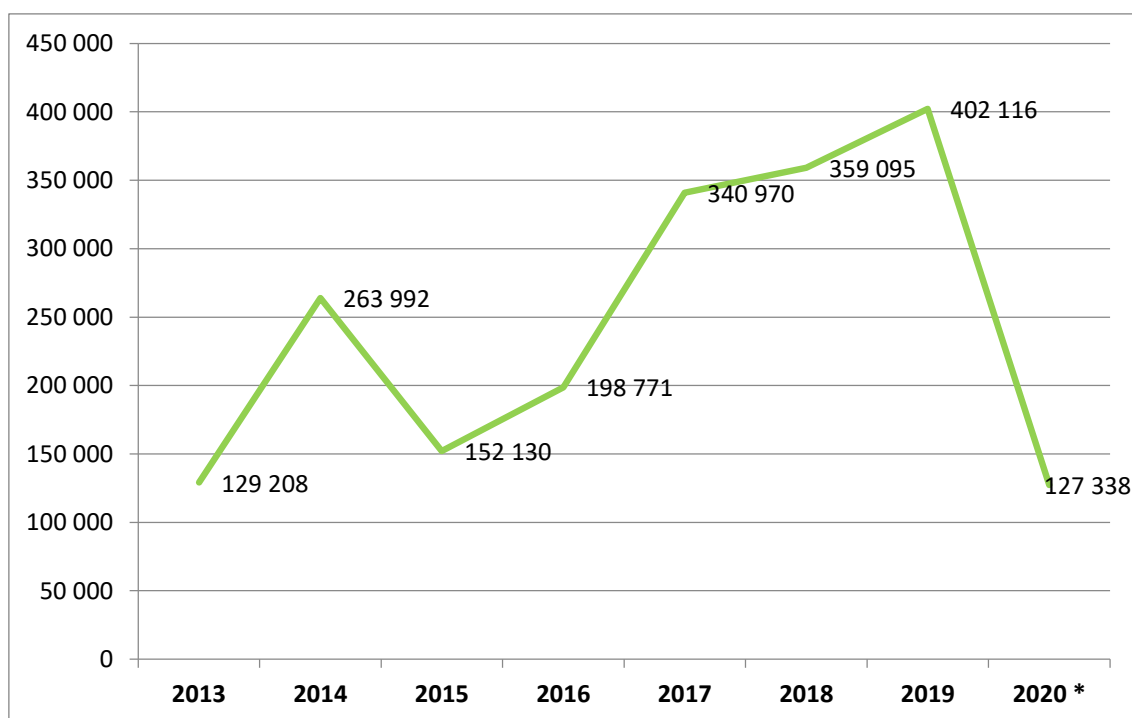
Resulta da leitura do gráfico que nos dois primeiros meses de 2020 se registou uma subida na taxa de ocupação da hotelaria em relação ao ano transato, logo seguida de uma expressiva quebra por altura do anúncio do estado de emergência e entrada em vigor das medidas de confinamento. No mês de abril e maio, com o encerramento das unidades hoteleiras, a taxa foi muito próxima de 0%. Já no passado mês de junho, com o retomar da denominada “nova normalidade”, já se verifica uma tímida subida para os 11%, mas ainda muito longe dos 72% alcançados em 2019.

### 3.3 Visitação aos principais Monumentos e Museus

São aqui analisados os dados referentes à visitação dos principais monumentos de Guimarães - Castelo de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança, assim como de um conjunto de

museus, designadamente o Museu Alberto Sampaio, Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Casa da Memória de Guimarães.

### Visitação aos principais Monumentos e Museus – 1º semestre do ano

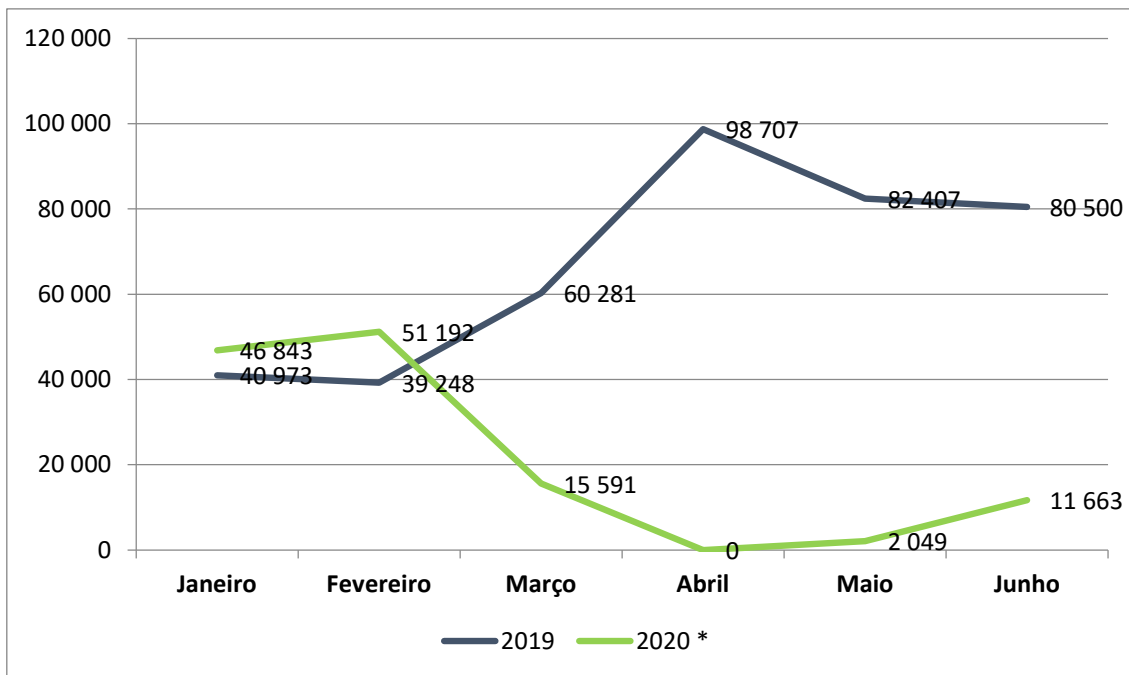


\* Neste semestre a maioria das unidades hoteleiras estiveram encerradas durante longo período de tempo

**Fonte:** Direção Regional Cultura Norte e a Oficina – Centro de Artes Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

É perceptível da leitura do gráfico que os resultados alcançados neste indicador estão muito aquém dos verificados em 2019, registando-se um recuo para um nível idêntico ao de 2013. A explicação para estes números é a mesma avançada anteriormente para as unidades hoteleiras - encerramento por um longo período de tempo dos espaços e medidas restritivas de circulação de pessoas.

Visitação aos principais Monumentos e Museus – 1º semestre de 2019 e de 2020



Fonte: Direção Regional Cultura Norte e a Oficina – Centro de Artes Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Da análise do gráfico supra, resulta a evidência já apontada anteriormente, isto é, uma tendência de subida nos dois primeiros meses do ano relativamente ao mesmo período de 2019, seguida de uma queda abrupta nos meses seguintes.

### 3.4 Teleférico de Guimarães

O teleférico de Guimarães constitui, também, um indicador da procura turística. Contudo, considerando que este equipamento se encontrou encerrado para manutenção durante um longo período de tempo – entre dezembro de 2019 e 21 de junho de 2020 – não se justifica realizar qualquer tipo de avaliação ou comparação com os anos anteriores.

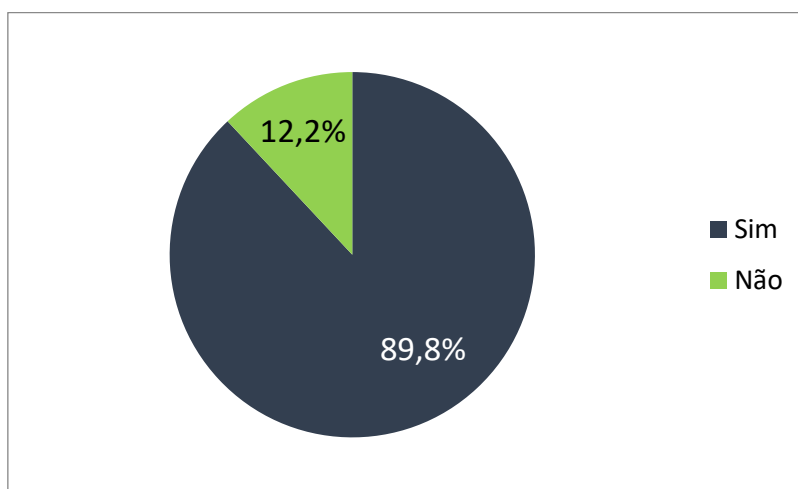
Fica, no entanto, a nota que desde a sua reabertura até ao final de junho, realizaram-se 2065 viagens.

### 4. INQUÉRITO COVID-19 APLICADO NOS POSTOS DE TURISMO

Face ao momento único que estamos a viver, a Divisão de Turismo desenvolveu um questionário que aplicou aos visitantes dos Postos de Turismo com o objetivo de aferir se a presente crise sanitária influenciou, de alguma forma, as suas escolhas.

Apresenta-se, seguidamente, os resultados obtidos às quatro questões colocadas:

**Questão 1 - Considera que, face ao modo como Portugal tratou o surto pandémico, se tornou um destino mais atrativo e seguro para os viajantes?**

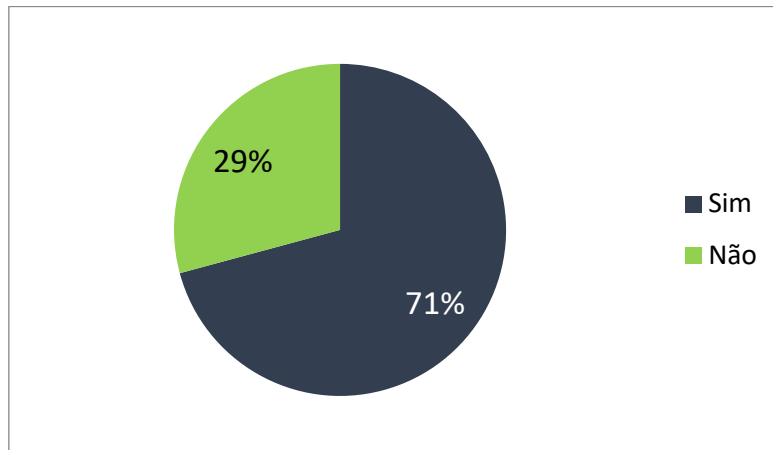


Fonte: Guimarães Turismo – Inquérito aos visitantes

Questões relacionadas com a segurança são fundamentais no momento da tomada de decisões sobre viagens e locais a visitar. Com esta questão, colocada aos não residentes em Portugal, pretendeu-se aferir a confiança que o destino Portugal lhes transmite.

O resultado é inequívoco, com cerca de 90% dos visitantes a manifestarem que, face ao modo como Portugal tratou o surto pandémico, é um destino atrativo e seguro.

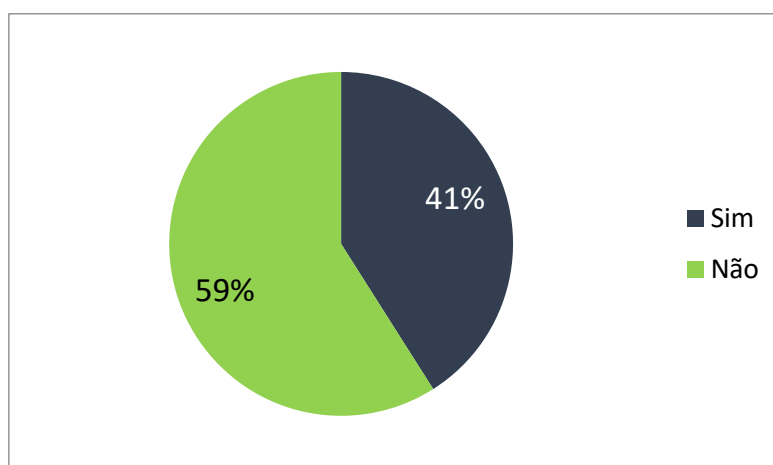
**Questão 2 - O surto pandémico de COVID-19 influenciou, de alguma forma, a escolha do norte de Portugal e em concreto de Guimarães para visitar/passar férias?**



Fonte: Guimarães Turismo – Inquérito aos visitantes

Esta pergunta tinha como objetivo avaliar a capacidade da região Norte e, mais concretamente de Guimarães, em captar novos visitantes nesta conjuntura de pandemia. Dos visitantes inquiridos, a larga maioria – 71% - expressou que a situação de contexto influenciou a sua escolha. Depreende-se, assim, que o Norte do País e Guimarães mantêm-se como destinos atrativos mesmo num panorama claramente negativo.

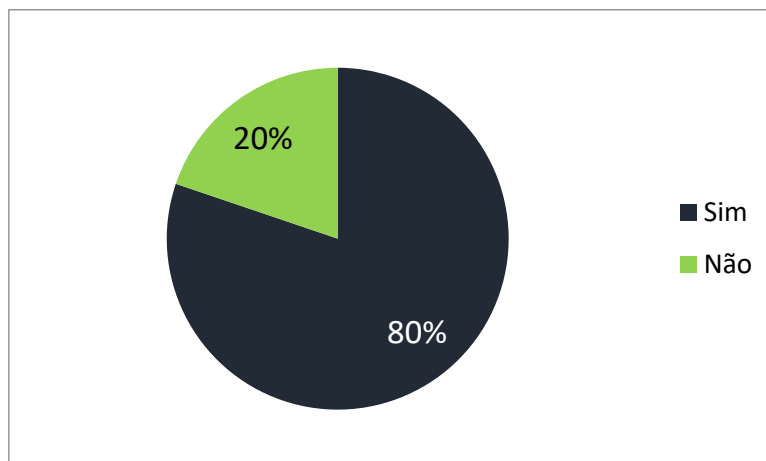
**Questão 3- Procurou certificar-se que Guimarães é um destino seguro? Procurou informação sobre a situação sanitária em Guimarães?**



Fonte: Guimarães Turismo – Inquérito aos visitantes

Com esta questão pretendia-se avaliar os novos hábitos de viagem dos turistas no contexto desta pandemia, nomeadamente se recolhem previamente informações sobre a situação sanitária do local a visitar/passar férias. Os resultados expressam, de forma algo surpreendente, que a maioria não revela preocupação em se inteirar previamente se Guimarães é, de facto, neste momento, um destino seguro.

**Questão 4 - Se um estabelecimento / equipamento apresentar o selo “Clean & Safe” confere-lhe, enquanto visitante, um sentido de maior segurança?**



Fonte: Guimarães Turismo – Inquérito aos visitantes

As respostas a esta questão revelam que para a maioria dos inquiridos (80%), a certificação “Clean & Safe” do Turismo de Portugal contribuiu fortemente para aumentar o seu índice de confiança, a qual é condição essencial na indústria do Turismo.

### 5. RETOMA DO TURISMO INTERNACIONAL PARA PORTUGAL

O Turismo de Portugal realizou um estudo sobre a retoma do turismo internacional para Portugal que publicou no seu sítio da internet.

De acordo com esse estudo, com o início do levantamento das restrições à circulação internacional de passageiros e com a aproximação do verão e dos períodos de férias no Hemisfério Norte, os dados recolhidos, designadamente, sobre pesquisas e reservas de voos e alojamento, indiciam aquilo que poderá ser uma retoma lenta e gradual do turismo internacional.

Segundo a ForwardKeys, os anúncios dos governos dos países do sul da Europa, habituais destinos de verão dos turistas provenientes do norte e centro deste continente, teve como reação um aumento quase imediato nas reservas de voos internacionais para Portugal, Espanha e Grécia, para os próximos meses de julho e agosto.

O anúncio de previsão de abertura de fronteiras a turistas internacionais foi feito pelo governo português, grego, e espanhol, entre os dias 21 e 23 de maio. Os habituais mercados de origem dos fluxos turísticos para aqueles destinos, reagiram imediatamente. Ainda segundo a ForwardKeys, entre os dias 22 de maio e 3 de junho, o número de bilhetes de avião internacionais emitidos para Portugal, passaram de próximo do zero, para cerca de 35% do que tinham sido no mesmo período de 2019.

No momento, as reservas de voos de longo curso para Portugal, para os meses de julho e agosto estão 52% abaixo do valor registado nas mesmas datas de 2019. No entanto, segundo Olivier Ponti, vice-presidente de insights da ForwardKeys "quando os governos dizem às pessoas que eles podem viajar novamente, as reservas começam imediatamente a voltar. No entanto, considerando que deve haver uma forte procura reprimida por férias no sul da Europa em julho e agosto, os níveis relativamente baixos de reservas, em comparação com 2019, sugerem que muitas pessoas ainda não estão confortáveis com a ideia de voar".

Ainda segundo a mesma fonte, e olhando para as pesquisas sobre o destino Portugal na Skyscanner, desde 24 de fevereiro (primeiro resultado positivo de COVID-19 em Espanha e 2 de março em Portugal) que as pesquisas registavam um decréscimo contínuo, tendo começado a assistir-se a uma ligeira recuperação a partir da semana de 27 de abril e um aumento significativo a partir da semana de 18 de maio, que inclui o dia em que o anúncio de abertura das fronteiras foi feito (+50,1% do que na semana anterior).

Em 1 de junho ainda não tinha sido alcançado o nível de pesquisas de 24 de fevereiro, embora se esteja a assistir a um aumento gradual do número de pesquisas.

Olhando especificamente para alguns dos principais mercados emissores para Portugal, a semana de 18 de maio foi fundamental para todos começarem a repensar as suas férias e as suas viagens.

No entanto, porque nem todos têm já as condições necessárias nos seus países para conseguirem viajar, as pesquisas atingiram níveis mais significativos em alguns mercados, como é o caso do Luxemburgo que, assim que foi anunciado o primeiro voo para Faro, esgotou em poucos minutos, ou para a Alemanha, em que estarão a decorrer negociações entre os dois países para a criação de um "corredor turístico aéreo" que permita a vinda de turistas alemães para o nosso país, ainda este verão.

De notar que países como o Brasil e EUA, embora com um ligeiro aumento na semana de 18 de maio, ainda demonstram alguma hesitação no momento de viajar, em parte devido ao modo como a pandemia tem afetado os seus países, que ainda se encontra longe de estar controlada.

Se olharmos ainda para o número de dias entre a reserva e a viagem, não há um padrão muito normal, havendo ainda muita dispersão, com cerca de 20% de quem pensa viajar a realizar as reservas com mais de 3 meses de antecedência, talvez por se encontrar a planear as suas férias de verão. Contudo, também há quem prefira ser mais cauteloso e faça as suas reservas apenas nos 30 dias antecedentes à viagem (cerca de 30%).

Num âmbito mais alargado, dados divulgados pela ADARA confirmam uma tendência de recuperação para os mercados da Europa, África e Médio Oriente, tanto no mercado de turismo de negócios, como no turismo de lazer, embora com resultados ligeiramente melhores para o primeiro. De facto, segundo a ADARA, tendo os dois segmentos sofrido reduções superiores a 90%, o turismo internacional de negócios para estes destinos perdeu ligeiramente menos e está a recuperar ligeiramente mais rápido do que o turismo de lazer, algo que contraria alguma perceção inicial nesta matéria.

Ainda neste espaço geográfico, Portugal encontra-se muito bem posicionado enquanto destino internacional, para os dois segmentos analisados. Para os dois períodos temporais analisados, e em ambos os segmentos, Portugal melhora a sua posição e apresenta sempre perdas menores do que os seus concorrentes numa base de análise homóloga (YoY). O destaque vai



para a 2.<sup>a</sup> posição ocupada na marcação de voos internacionais, apenas atrás de Espanha, nas semanas mais recentes, no segmento de viagens de lazer.

Os bons resultados verificados ao nível da marcação de voos internacionais tendo Portugal como destino, são também confirmados nas pesquisas e reservas de alojamento, como identificado pela TravelgateX.

A TravelgateX elaborou um ranking internacional tendo por base as pesquisas e reservas online para os próximos meses. A sua elaboração foi baseada em mais de 20 mil reservas e 3 milhões de pesquisas online em sites de hotéis e companhias aéreas de todo o mundo.

Portugal ocupa a 3.<sup>a</sup> posição deste ranking, com um resultado muito próximo dos 10% (9,8%). Os líderes são a Espanha e os Estados Unidos da América, com 33,75% e 31,5%, respetivamente. Seguem-se países como Itália, França e México, todos com valores na ordem dos 2% do total das reservas analisadas.

### 6. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- O surto pandémico do COVID-19 está a ter graves efeitos na indústria do Turismo, sendo as repercussões transversais a todo o território nacional;
- As medidas adotadas para combater a pandemia conduziram a restrições que impediram a chegada de novos turistas a Portugal;
- O setor do alojamento, que contribui massivamente para os proveitos da indústria do turismo, foi fortemente afetado, levando a um enorme cancelamento de reservas;
- Nos meses seguintes a fevereiro, o número de hóspedes e dormidas reduziu drasticamente, o que motivou perdas significativas nos proveitos de aposento;
- Segundo o Turismo de Portugal, a retoma do turismo internacional será lenta e gradual, mas já vão aparecendo sinais que permitem antever que a recuperação já teve o seu início.

Divisão de Turismo, 03 de julho de 2020.